



## ***Assistência de Enfermagem ao Paciente Adulto com Doenças Crônicas não Transmissíveis***

Henrique de Melo Bordoni<sup>1</sup>; Jéssica dos Santos Souza<sup>2</sup>; Lauhanda Primo Borges<sup>3</sup>; Rebeca Mariana Alvim Morais<sup>4</sup>; Wislane Leite Machado<sup>5</sup>



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p3926-3940>

Artigo recebido em 07 de Agosto e publicado em 27 de Setembro

### REVISÃO DE LITERATURA

#### RESUMO

O enfermeiro desempenha um papel essencial na assistência a pacientes com doenças crônicas, tanto em ambientes hospitalares quanto na atenção primária. Sua atuação abrange a educação em saúde, o acompanhamento e monitoramento dos pacientes, a promoção da adesão ao tratamento, a prevenção de complicações e o incentivo ao autocuidado. Essas doenças estão frequentemente associadas a múltiplos fatores causais, o que dificulta a identificação precisa de suas origens. Além disso, o início gradual dessas condições geralmente não apresenta sintomas claros e imediatos. Objetivo: analisar a atuação do profissional de enfermagem no cuidado de pacientes com doenças crônicas, utilizando uma revisão integrativa como metodologia. A pesquisa foi realizada em artigos científicos publicados nos últimos 15 anos, escritos em português e disponíveis nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Ao todo, 14 artigos foram selecionados para compor o escopo deste estudo. Discussão e análise dos resultados: evidencia-se a importância da enfermagem na melhoria significativa do estado de saúde dos pacientes, as ações dos enfermeiros focadas no melhor manejo da adesão ao tratamento e no acolhimento dos pacientes, demonstraram ser fundamentais para enfrentar os desafios impostos pelas doenças crônicas. Conclusão: Considerando que essas condições tendem a ter uma longa duração ou mesmo a serem indefinidas, o impacto contínuo na qualidade de vida dos pacientes torna ainda mais crucial a atuação do profissional de enfermagem.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas, cuidados de enfermagem, assistência de enfermagem.

# Nursing Care for Adult Patients with Chronic Non-Communicable Diseases

## ABSTRACT

Nurses play an essential role in caring for patients with chronic diseases, both in hospital settings and in primary care. Their role includes health education, monitoring and monitoring of patients, promoting adherence to treatment, preventing complications, and encouraging self-care. These diseases are often associated with multiple causal factors, which makes it difficult to accurately identify their origins. In addition, the gradual onset of these conditions usually does not present clear and immediate symptoms. Objective: to analyze the role of nursing professionals in caring for patients with chronic diseases, using an integrative review as a methodology. The research was conducted on scientific articles published in the last 15 years, written in Portuguese and available in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Virtual Health Library (BVS) databases. In total, 14 articles were selected to comprise the scope of this study. Discussion and analysis of results: the importance of nursing in significantly improving patients' health status is evident. Nurses' actions focused on better management of treatment adherence and patient care have proven to be fundamental in facing the challenges imposed by chronic diseases. Conclusion: Considering that these conditions tend to be long-lasting or even indefinite, the continuous impact on patients' quality of life makes the role of nursing professionals even more crucial.

**Keywords:** Chronic diseases, nursing care, nursing assistance.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2008), as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são um grupo de doenças de longa duração e geralmente de progressão lenta, as quais são caracterizadas por múltiplas causas e fatores de risco, não são contagiosas e podem resultar em incapacidades funcionais significativas. Ao contrário de doenças contagiosas, as DCNT não se propagam de pessoa para pessoa. No entanto, estão estreitamente ligadas a fatores de risco comportamentais, genéticos e ambientais que desempenham papéis significativos no desenvolvimento e progressão dessas condições (SILVA *et al.*, 2021).

Além de serem atualmente as principais responsáveis por óbitos no mundo, são caracterizadas por um desenvolvimento gradual e de longa duração, podendo se estender por cerca de 6 meses ou perdurar por toda a vida se tornando fatores críticos para o desenvolvimento de incapacidades a longo prazo, gerando limitações significativas (SILVA *et al.*, 2021).

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis são de etiologia multifatorial, categorizada em modificáveis e não modificáveis. Entre os fatores modificáveis estão tabagismo, hipertensão arterial, diabetes mellitus, ingestão excessiva de álcool, alimentação em desequilíbrio, sedentarismo, obesidade e dislipidemia. Já nos não modificáveis, destacam-se a idade, hereditariedade, sexo e raça (MALTA *et al.*, 2017). Soma-se ainda os determinantes sociais, como a pobreza e a baixa escolaridade, que se evidenciam como um agravante para o desenvolvimento de DCNT, devido à maior vulnerabilidade social, tornando-as mais propensas a adquiri-las e resultando em baixos índices nos indicadores de saúde (MALTA *et al.*, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) , as DCNT são responsáveis por 70% das mortes anualmente, o que representa um total de 41 milhões de pessoas, e estão associadas principalmente às doenças cardiovasculares, diabetes, cânceres e doenças respiratórias crônicas (MALTA *et al.*, 2017). A redução desse número alarmante de óbitos depende essencialmente da implementação de mudanças no estilo

de vida e da adoção de métodos eficazes para prevenção, detecção precoce e tratamento da patologia. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental, oferecendo suporte integral que engloba não apenas o manejo dos sintomas físicos, mas também o suporte emocional, educação sobre a condição, capacitação dos pacientes com o autocuidado, promovendo autonomia, administração de medicamentos, promoção de hábitos saudáveis e monitoramento periódico da saúde (GALVÃO *et al.*, 2013).

A revisão integrativa visa analisar a assistência de enfermagem no paciente adulto com doenças crônicas, reconhecendo o papel crucial dos profissionais de enfermagem na promoção, proteção e restabelecimento da saúde desses indivíduos. Dada a alta prevalência e o impacto significativo das DCNTs na saúde pública, o papel da enfermagem é vital para reduzir a morbidade e a mortalidade associadas a essas doenças.

## **METODOLOGIA**

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura a respeito da assistência de enfermagem frente a pacientes com DCNT, a qual foi conduzida de forma sistemática e abrangente utilizando um protocolo estruturado, com o objetivo de analisar as principais pesquisas e evidências disponíveis sobre o tema. A princípio, foi selecionado os bancos de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foi realizada uma busca de artigos científicos publicados entre os anos de 2009 e 2024, utilizando as seguintes palavras-chave indicadas no Decs (Descritores de saúde): “Doenças crônicas”, “Doenças Crônicas não Transmissíveis” e “Cuidados de enfermagem”.

Para a seleção dos estudos, foram adotados critérios de inclusão que consideraram pesquisas científicas publicadas nos últimos 15 anos, redigidas em português e que abordassem os descritores supracitados. Já os critérios de exclusão, foram aplicados para estudos fora do período descrito para realização da pesquisa.

Após essa etapa, foram selecionadas definitivamente as referências que atendiam os critérios estabelecidos para serem lidos na íntegra, resultando em

dezesesseis artigos para a amostra final.

## RESULTADOS

A busca nas bases de dados resultou em um total de artigos conforme descrito na tabela 1. Destes, após avaliação minuciosa com a aplicação dos filtros, a amostra final resultou em 14 artigos que compuseram o escopo da pesquisa e estão descritos na Tabela 2.

**Tabela 1 - Quantidade de artigos conforme banco de dados.**

Banco de Dados	Artigos
BVS	1305
SCIELO	4924

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024

**Tabela 2 - Sinopse dos artigos escolhidos para a pesquisa.**

Autoria e Ano de Publicação	Título	Objetivo	Método	Resultados
COELHO, A. C. R. et al., 2023	Os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis em municípios do nordeste brasileiro	Identificar os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das DCNT em municípios do Nordeste brasileiro.	Revisão integrativa da literatura.	Os estudos apontaram a frágil oferta de programas e serviços no âmbito municipal da região Nordeste do país.

SANTOS, E. DE P.; ALVES, E. A. J. AIDAR, D. C. G., 2023	Doenças crônicas não transmissíveis: desafios e repercussões na perspectiva da enfermagem da atenção básica	Verificar e apresentar as dificuldades enfrentadas pela enfermagem da atenção básica no contexto da assistência ao paciente portador de DCNT.	Revisão integrativa.	O maior enfoque das produções é a abordagem da dimensão desse problema, aonde elencam os fatores de riscos, a importância de adesão aos tratamentos, a deficiência de investimentos por parte do governo para a ampliação das ações de promoção de saúde e assistência dos profissionais, principalmente da enfermagem.
FELICIANO, S. C. DA C. et al., 2022	Associação entre a Mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis e o Índice de Desenvolvimento Humano no Brasil entre 1980 e 2019	Analisar as taxas de mortalidade das DCNT.	Estudo descritivo.	Ocorreu redução nas taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório no período da pesquisa, exceto na região Nordeste.
LIMA, Y. DE M. M.; MARTINS, F. A.; RAMALHO, A. A., 2022	Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados, álcool, tabaco e doenças crônicas não transmissíveis em Rio Branco, Acre, 2019: análise comparativa de dois inquéritos epidemiológicos	Descrever, comparativamente, e, as prevalências de doenças crônicas não transmissíveis, consumo de alimentos ultraprocessados, álcool e tabaco, estimadas pelo Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e	Estudo transversal.	Observaram-se prevalências similares com diferença para pessoas de raça/cor da pele parda.

		Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) e pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), em Rio Branco, Acre, Brasil.		
MALTA, D. C. et al., 2022	Monitoramento das metas dos planos de enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019	Monitorar o alcance das metas pactuadas nos planos de enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).	Estudo transversal.	As prevalências de hipertensão, diabetes, excesso de peso, obesidade e consumo de bebidas alcoólicas aumentaram, e as metas não serão atingidas.
NOGUEIRA, A. J. DA S. PACHÚ, C. O., 2022	A atuação do profissional de enfermagem frente às Doenças Crônicas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa	Analisar a atuação do profissional da enfermagem frente às doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde.	Revisão integrativa.	Foi possível observar que os cuidados de enfermagem a pessoas com Doenças Crônicas ocorrem por meio de educação em saúde com ênfase na promoção da saúde.
PASQUETTI, P. N. et al., 2021	Qualidade de vida de usuários com doenças crônicas não transmissíveis assistidos na atenção primária à saúde	Avaliar a Qualidade de Vida e relação com características demográficas e clínicas de usuários com Doenças Crônicas não Transmissíveis, assistidos na Atenção Primária à Saúde.	Estudo transversal.	Resultados com diferença estatística para faixa etária nos domínios Físico, Psicológico e Meio Ambiente, e com as variáveis cor e profissão no domínio Meio Ambiente.
SILVA, A. G.	Monitoramento e	Monitorar as	Estudo de	A maioria dos

DA et al., 2021	projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras	tendências e as projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras e verificar se a crise econômica e as políticas de austeridade interferiram no comportamento dessas metas.	série temporal.	indicadores demonstrou pior desempenho a partir de 2015.
SILVA, P. S. C. DA; BOING, 2021	Fatores associados à prática de atividade física no lazer: análise dos brasileiros com doenças crônicas	Analisar a prevalência e os fatores associados à prática de atividade física no lazer (PAFL) suficiente em brasileiros com diagnósticos de hipertensão arterial, diabetes e/ou hipercolesterolemia.	Estudo transversal.	Foram entrevistados adultos com 20 ou mais anos de idade. Foram estimadas prevalências e, por meio de regressão logística, calculadas as razões de chance (OR) bruta e ajustada do desfecho segundo cada uma das variáveis exploratórias.
SOUSA, S. M. DE et al., 2021	The role of nurses in the integration of care for people with chronic noncommunicable diseases.	To describe the role of nurses in the integration of care for people with chronic noncommunicable diseases.	Caso clínico integrado.	Thirty-four professionals participated. Most of the professionals who held coordination positions were nurses. The categories clinical team integration and

				care integration and their subcategories increased understanding of the roles of nurses.
DRAEGER, V. M. et al., 2020	Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde	Analisar as práticas do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde para o monitoramento das quatro principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis.	Estudo de caso único, de abordagem qualitativa.	As práticas do enfermeiro para o monitoramento das doenças crônicas identificadas foram: Grupo HiperDia; educação em saúde; telemonitoramento; acolhimento; visita domiciliar; consulta de Enfermagem; plano de cuidados; automonitoramento e protocolos.
MALTA, D. C. et al., 2017	A implantação do Sistema de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2003 a 2015: alcances e desafios	Descrever a implantação do Sistema de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Sistema Único de Saúde e os desafios colocados para sua sustentabilidade.	Revisão de literatura.	Foi implantado um sistema de vigilância de fatores de risco (FR) e proteção integrado, capaz de produzir informações e fornecer evidências para monitorar mudanças nos comportamentos de saúde da população.
GALVÃO MT, 2013	O autocuidado em enfermagem: autogestão,	Compreender melhor a dimensão do	Revisão teórica de literatura.	O conceito de autocuidado apresenta

	automonitorização e gestão sintomática como conceitos relacionados	conceito de autocuidado e clarificar o significado de autocuidado.		várias definições gerais, com uma vasta gama relacionada com a saúde e com a pessoa.
CASADO, L.; VIANNA, L. M.; THULER, L. C. S, 2009	Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil: uma Revisão Sistemática.	Conhecer a prevalência da exposição da população aos principais fatores de risco para o desenvolvimento de DCNTs no Brasil.	Revisão sistemática.	A variação no grau de exposição da população aos fatores de risco presentes nos diversos estudos aponta para a necessidade de padronização dos instrumentos de medida, a fim de que os resultados obtidos nas diferentes localidades possam ser comparados.

Fonte: Elaborada pelos autores, 2024

Os estudos selecionados na tabela 1 apresentam conteúdo sobre a assistência de enfermagem no paciente adulto com DCNTs, associado a importância das práticas de educação, promoção e prevenção realizadas pelo enfermeiro, que visam uma melhor qualidade de vida aos pacientes portadores de DCNTs (NOGUEIRA, A. J. DA S. PACHÚ, C. O., 2022).

A literatura aponta que o perfil dos pacientes adultos com DCNT evidenciam uma prevalência significativa entre indivíduos na faixa etária de 50 a 70 anos, com uma distribuição relativamente equilibrada entre os sexos e frequentemente acompanhadas por comorbidades, como obesidade, que não apenas agrava o estado de saúde geral dos pacientes, mas também complicam o manejo clínico. Dessa forma, exigem uma abordagem integrada e multidisciplinar no cuidado a esses pacientes,

visando um controle mais eficaz dos sintomas e a prevenção de complicações futuras (PASQUETTI *et al.*, 2021).

O papel do enfermeiro é crucial tanto em ambientes hospitalares quanto na atenção básica, destacando-se pela contribuição significativa na melhoria do quadro de saúde de pacientes com Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs). A assistência do enfermeiro é essencial para a promoção da saúde e o manejo dessas condições, incluindo atividades como educação em saúde e a importância da comunicação entre paciente e familiar. A ênfase é colocada no autocuidado, na avaliação contínua e no controle dos sintomas, bem como na adesão ao tratamento (DRAEGER *et al.*, 2022).

Durante a assistência o enfermeiro fornece suporte fundamental através do incentivo e monitoramento da medicação, realiza cuidados preventivos, e oferece apoio emocional. A coordenação do cuidado, o acompanhamento e a monitorização contínua são aspectos centrais da prática do enfermeiro, garantindo que o paciente receba um cuidado individualizado e integral. (NOGUEIRA, A. J. DA S. PACHÚ, C. O., 2022).

Um dos mais comuns obstáculos enfrentados durante a assistência, é a falta de colaboração e entendimento por parte dos pacientes, que muitas vezes não compreendem suas condições. Essa falta de adesão ao tratamento, seja por desconhecimento, resistência a mudanças no estilo de vida, ou dificuldades em seguir as orientações médicas, compromete o sucesso das intervenções e a amenização dos sintomas (GALVÃO, 2013).

Além disso, as DCNT exigem um tratamento contínuo e prolongado, o que torna ainda mais difícil alcançar uma estabilização completa dos sintomas a curto prazo. Essa realidade reflete a necessidade de estratégias mais didáticas de educação em saúde e apoio ao paciente, para que consigam compreender a importância de sua participação ativa no processo de tratamento e gestão de suas condições crônicas (FELICIANO, VILLELA e OLIVEIRA., 2023).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou apresentar o papel e a importância da enfermagem na gestão das doenças crônicas não transmissíveis. Tais profissionais são essenciais tanto para o tratamento das condições clínicas como também na promoção à saúde, prevenção de complicações e educação continuada dos pacientes.

Os enfermeiros são os principais responsáveis em pôr em prática as implementações dos planos de cuidados e monitorar a evolução das doenças, garantindo, dessa forma, que os pacientes recebam a atenção necessária para controlar suas condições de saúde de maneira eficaz. Eles têm um papel de suma importância na educação sobre o autocuidado, ajudando os pacientes a compreender a importância da total adesão ao tratamento, melhorar o estilo de vida e reconhecer sinais que possam ser alerta precoce para evitar complicações futuras.

Desse modo, a abordagem holística do enfermeiro, que tem conhecimento técnico, habilidade clínica e empatia, é essencial para gestão eficaz das DCNTs. Investir na capacitação e recursos para os profissionais da enfermagem pode melhorar e ampliar os resultados para o paciente e promover uma melhor qualidade de vida. Reconhecer e valorizar o papel dos enfermeiros na luta contra as DCNTs é fundamental para o amadurecimento dos sistemas de saúde e bem-estar da comunidade e pacientes.

## REFERÊNCIAS

CASADO, L.; VIANNA, L. M.; THULER, L. C. S. Fatores de Risco para Doenças Crônicas não Transmissíveis no Brasil: uma Revisão Sistemática. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 55, n. 4, p. 379–388, 31 dez. 2009.

COELHO, A. C. R. et al. Os principais desafios das políticas públicas de saúde para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis em municípios do Nordeste brasileiro. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 31, p. e31020095, 5 jun. 2023.



DRAEGER, V. M. et al. Práticas do enfermeiro no monitoramento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde. Escola Anna Nery, v. 26, 2022.

FELICIANO, S. C. DA C.; VILLELA, P. B.; OLIVEIRA, G. M. M. DE. Associação entre a Mortalidade por Doenças Crônicas Não Transmissíveis e o Índice de Desenvolvimento Humano no Brasil entre 1980 e 2019. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, p. e20211009, 21 abr. 2023.

GALVÃO MT, Janeiro JM. O autocuidado em enfermagem: Autogestão, automonitorização e gestão sintomática como conceitos relacionados. Revista Mineira de Enfermagem. 2013

LIMA, Y. DE M. M.; MARTINS, F. A.; RAMALHO, A. A. Prevalência de consumo de alimentos ultraprocessados, álcool, tabaco e doenças crônicas não transmissíveis em Rio Branco, Acre, 2019: análise comparativa de dois inquéritos epidemiológicos. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, n. 1, 2022.

MALTA, D. C. et al. Monitoramento das metas dos planos de enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 31, n. spe1, 2022.

MALTA, D. C. et al. A implantação do Sistema de Vigilância de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil, 2003 a 2015: alcances e desafios. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 20, n. 4, p. 661–675, dez. 2017.

Ministério da Saúde - Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030 (Plano de Dant). Disponível em: <[https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022\\_2030.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view)>.

NOGUEIRA, A. J. DA S.; PACHÚ, C. O. A atuação do profissional de enfermagem frente às Doenças Crônicas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa / The actuation of nursing professionals front Chronic Diseases in Primary Health Care: an integrative review. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 12, p.



121505–121517, 2 jan. 2022.

PASQUETTI, P. N. et al. Qualidade de vida de usuários com doenças crônicas não transmissíveis assistidos na atenção primária à saúde. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, 12 ago. 2021.

ROGATTO DE FARIA, R. et al. Artigo de Revisão The Six Pillars of Lifestyle Medicine in Managing Noncommunicable Diseases -The Gaps in Current Guidelines. *Arq Bras Cardiol*, v. 120, n. 12, p. 20230408, 2023.

SANTOS, E. DE P.; ALVES, E. A. J.; AIDAR, D. C. G. Doenças crônicas não transmissíveis: Desafios e repercussões na perspectiva da enfermagem da atenção básica. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 4, p. 1860–1874, 9 maio 2023.

SILVA, A. G. DA et al. Monitoramento e projeções das metas de fatores de risco e proteção para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis nas capitais brasileiras. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 4, p. 1193–1206, abr. 2021.

SILVA, P. S. C. DA; BOING, A. F. Fatores associados à prática de atividade física no lazer: análise dos brasileiros com doenças crônicas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 11, p. 5727–5738, nov. 2021.

SOUSA, S. M. DE et al. The role of nurses in the integration of care for people with chronic noncommunicable diseases. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, 2021.

SZWARCWALD, C. L.; STOPA, S. R.; MALTA, D. C. Situação das principais doenças crônicas não transmissíveis e dos estilos de vida da população brasileira: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013 e 2019. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 38, n. suppl 1, 2022.